

CONFLITOS INTERNACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS BRASILEIRAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Ashley Sousa Santos ¹
Beatriz de Oliveira Silva Santos ¹
Lisandra de Oliveira Cipriano ¹
Vinicius Conceição do Amaral ¹
Margibel Adriana de Oliveira ²

Resumo

Este estudo examina o contexto histórico e político-econômico do MERCOSUL, enfatizando o papel da globalização como catalisadora da interdependência econômica e da criação de blocos comerciais. A pesquisa, que teve como foco o Brasil, principal integrante do MERCOSUL, analisou entre 2015 e 2024 os conflitos internos e externos, as barreiras tarifárias e não tarifárias, além de seus efeitos no comércio internacional, investimentos e competitividade. Os resultados da pesquisa são indícios de que, embora o MERCOSUL tenha avançado na integração econômica e no desenvolvimento diferenciado entre seus membros, o bloco ainda enfrenta consideráveis limitações políticas e estruturais. É evidente que o Brasil permanece como uma potência regional, a Argentina lida com instabilidade constante, ao passo que Paraguai e Uruguai se destacam como economias menores, porém estáveis. Além disso, as frequentes contendas diplomáticas minam a coesão do grupo e comprometem sua presença no palco internacional.

Palavras-chave: MERCOSUL. Globalização. Tarifa Externa Comum. Relações Internacionais.

Abstract. International conflicts: a study on Brazilian political and trade relations within MERCOSUR.

This study examines the historical and political-economic context of Mercosur, emphasizing the role of globalization as a catalyst for economic interdependence and the creation of trading blocks. The research, which focused on Brazil, Mercosur's main member, analyzed internal and external conflicts, tariff and non-tariff barriers, and their effects on international trade, investment, and competitiveness between 2015 and 2024. The survey results indicate that, although Mercosur has made progress in economic integration and differentiated development among its members, the bloc still faces considerable political and structural limitations. Brazil remains a regional powerhouse, Argentina faces constant instability, while Paraguay and Uruguay stand out as smaller but stable economies. Furthermore, frequent diplomatic disputes undermine the group's cohesion and compromise its presence on the international stage.

Keywords: MERCOSUR. Globalization. Common External Tariff. International Relations.

¹ Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FATEC Barueri (*E-mails* ashley.santos01@fatec.sp.gov.br, beatriz.santos139@fatec.com.br, lisandra.cipriano@fatec.sp.gov.br e vinicius.amaral2@fatec.sp.gov.br, respectivamente).

² Professora de Ensino Superior na FATEC Barueri (*E-mail* Margibel.oliveira01@fatec.sp.gov.br).

1 Introdução

O presente estudo parte do princípio da breve análise da globalização, um processo complexo e multifacetado, que redefiniu as relações internacionais no século XX, impulsionando a formação de blocos econômicos como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Com o objetivo de fortalecer a competitividade regional e promover a integração, o MERCOSUL enfrenta, no entanto, desafios internos e externos que impactam suas dinâmicas políticas e comerciais. Este artigo analisa as relações comerciais e os conflitos que surgiram no bloco nos últimos dez anos (2015-2024), com ênfase especial na posição do Brasil, um de seus principais membros.

A pesquisa investiga como as divergências políticas e as crises econômicas afetam o comércio exterior brasileiro, examinando questões como as barreiras tarifárias e não tarifárias, a Tarifa Externa Comum (daqui por diante denominaremos como TEC) (BRASIL, 2021) e as negociações com outros blocos, como a União Europeia (UE). Ao preencher uma lacuna em estudos recentes sobre o tema, este trabalho busca responder a questionamentos-chaves, como a influência da TEC nas relações políticas e comerciais do Brasil no MERCOSUL, o posicionamento do país diante desses conflitos e os efeitos na sua competitividade global. Nesse sentido, o problema de pesquisa trata de como o Brasil se relaciona com os países diante dos conflitos no MERCOSUL.

Por isso, o objetivo principal deste estudo é analisar os conflitos no MERCOSUL e o papel do Brasil diante deles entre 2015 e 2024, destacando impactos na balança comercial e na competitividade dos produtos brasileiros. Busca discutir globalização, conflitos internacionais, características do bloco, além de barreiras tarifárias e crises internas que influenciam o comércio e os investimentos do país.

Assim, a partir da análise de dados e do referencial teórico, o estudo se propõe a oferecer uma visão atualizada dos conflitos no MERCOSUL e suas implicações para o Brasil, uma vez que é de grande relevância para profissionais e estudiosos das áreas de comércio exterior e relações internacionais.

2 Referencial Teórico

A globalização é um processo complexo de integração econômica, social e cultural em escala mundial, impulsionado pelo comércio, fluxo de capitais e tecnologia. Autores como Giddens (1991) abordam como um processo complexo que modifica as relações culturais e sociais, transcendendo o âmbito econômico e impactando a vida cotidiana. Friedman (1999) complementa essa visão, argumentando que a globalização não se limita a transações financeiras, mas envolve a capacidade de pessoas e empresas contribuírem para a competição e a troca em nível global, impulsionada pela tecnologia. Para Castells a globalização é a *era da informação* e uma *sociedade em rede* que influenciam a cultura, a economia e a política (FRONTERAS, 2025). Uma visão crítica e realista, destaca que a globalização

[...] representa a intrincada teia de interações e integrações entre pessoas, empresas e governos em todo o mundo", a forma como o processo é conduzido resulta em "(...)

consequências adversas, especialmente para os países em desenvolvimento e para as populações menos favorecidas (SITGLITZ, 2004, p. 24).

Nesse contexto, os conflitos internacionais surgem como uma consequência, resultado de disputas territoriais, econômicas e ideológicas. A Corte Internacional de Justiça (ONU, 1945) considera os conflitos como disputas entre nações soberanas que dizem respeito à interpretação e implementação das normas do direito internacional. Teóricos como Morgenthau (2005) e Mearsheimer (2001) argumentam que a natureza anárquica do sistema internacional leva os Estados a buscarem poder, tornando os conflitos inevitáveis. Nye (2009) e Kaldor (1999) complementam essa perspectiva, destacando que os conflitos contemporâneos são caracterizados pela mistura de guerra, crime organizado e violação de direitos humanos.

Para enfrentar os desafios da globalização e dos conflitos, surgem os blocos econômicos. Um bloco econômico é um conjunto de países que se unem com o objetivo de reduzir ou eliminar barreiras comerciais entre si, promovendo uma maior integração econômica e aumentando sua competitividade no mercado global. O MERCOSUL, por exemplo, foi criado em 1991 para promover a integração regional, intensificar o comércio e aumentar a competitividade entre seus membros e, por esta razão, foi estabelecido na tentativa de aumentar a oferta de emprego e renda, melhorar a produtividade e intensificar as relações econômicas entre os países (MENDONÇA, 2021). No entanto, o bloco enfrenta conflitos internos, como discrepâncias ideológicas, crises econômicas e divergências sobre a TEC - essa tarifa, embora fundamental para harmonizar as importações e aumentar a competitividade, gera tensões devido às desigualdades entre os membros e à necessidade de modernização, como destacado no texto.

Em suma, a dinâmica entre globalização, conflitos e blocos econômicos é interdependente. O MERCOSUL exemplifica a busca por cooperação regional em um cenário global volátil, mas também evidencia os desafios de conciliar interesses divergentes. Para Krugman (2008, p. 12), o "[...] comércio internacional não é um jogo de soma zero e [...] a abertura ao comércio tende a aumentar a prosperidade de todos os países envolvidos, embora de maneira desigual". Já Rodrik (2011, p. 27) destaca uma visão mais crítica, afirmando que "[...] embora o comércio exterior possa gerar crescimento econômico, ele também pode fragilizar economias locais, aumentar desigualdades sociais e limitar a autonomia dos países para criar suas próprias políticas públicas". A interdependência dos conflitos internos e das estratégias de adaptação do MERCOSUL revela a necessidade urgente de diálogo e cooperação contínuos entre os países membros para garantir um desenvolvimento sustentável que beneficie a todos e fortaleça a posição do bloco no mundo.

A TEC, ainda que essencial para normalizar as importações e aumentar a competitividade, também gera conflitos relacionados às desigualdades entre os membros do MERCOSUL e a necessidade de modernização face às novas realidades econômicas. Os debates sobre flexibilidade e adaptação tarifária são essenciais para que o MERCOSUL encontre o equilíbrio entre proteção e concorrência. Portanto, a interdependência dos conflitos internos e das estratégias de adaptação revela a necessidade urgente de diálogo e cooperação contínuos entre os países membros para garantir um desenvolvimento sustentável que beneficie a todos e fortaleça a posição do MERCOSUL no mundo.

2 Metodologia

A metodologia se iniciou com uma abordagem qualitativa para compreender o tema em sua realidade. Para tal, realizou-se uma coleta de dados sobre as tarifas, regulamentações e outras barreiras ao comércio por meio de fontes de órgãos internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e relatórios governamentais dos países do bloco, tornando-se como repertório para a compreensão dos fatos e base para uma análise consistente.

Além disso, a pesquisa também tem caráter bibliográfico, em que foram recolhidas informações de materiais já elaborados. Foi preciso entender a criação do MERCOSUL, assim como o conceito de globalização, conceito de blocos econômicos e o funcionamento deles, além do contexto histórico dos conflitos respeitando a delimitação temporal estabelecida para o estudo. A investigação, através de periódicos, artigos, dissertações etc., objetivando obter uma gama de informações relevantes (GIL, 2008).

Resultou-se em uma análise econômica dos efeitos das crises internas dos países membros do MERCOSUL de caráter quantitativo e descritivo utilizando dados históricos sobre o desempenho econômico, tais como PIB, inflação e balança comercial, e seu impacto nas relações comerciais e nos investimentos do Brasil na região. Metodologicamente, aplicaram-se os preceitos Marconi e Lakatos (2016) para se identificar o objeto de estudo, relacionar os elementos de estudos e hierarquizar as ideias que sistematizam a análise de forma crítica e estruturada. Incluiu-se o uso de dados secundários fornecidos por instituições como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e bancos centrais dos respectivos países, além de ter acesso às entrevistas realizadas com economistas e especialistas em comércio exterior.

Após os estudos científicos abordados, obtiveram-se resultados por meio de uma análise comparativa que relaciona as crises econômicas e políticas com os fluxos comerciais e de investimento por intermédio das teorias de Marconi e Lakatos (2016). A análise qualitativa complementar foi realizada em razão de qualificar as relações políticas entre os países membros e avaliar, bem como, as mudanças nas políticas internas e externas que afetam o comércio exterior brasileiro.

4 Resultados

A análise dos indicadores econômicos foi realizada com base nos países membros do MERCOSUL: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, no período de 2015 a 2024. O levantamento mostra tendências diferentes em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) nominal, crescimento do PIB e PIB *per capita*. Esses dados refletem o desempenho econômico de cada país e suas dinâmicas internas e externas. O PIB nominal, expresso em bilhões de dólares americanos, evidencia a posição do Brasil como a principal economia do bloco, oscilando entre US\$ 1,8 trilhão (2015) e US\$ 2,1 trilhões (2024), apesar da retração econômica provocada pela pandemia de COVID-19 (WORLD BANK, 2024). A Argentina, segunda maior economia do grupo, oscilou entre US\$ 900 bilhões e US\$ 1,3 trilhão no mesmo intervalo, refletindo sua instabilidade macroeconômica (FMI, 2024). Paraguai e Uruguai, embora com economias menores, apresentaram crescimento constante: o Paraguai passou de US\$ 36,2 bilhões para US\$ 45,8 bilhões, enquanto o Uruguai evoluiu de US\$ 21,6 bilhões para US\$ 25,8 bilhões (CEIC DATA, 2024).

Em relação ao crescimento do PIB, observa-se que o Brasil sofreu uma grave recessão em 2015 e 2016, com declínios superiores a 3%. A partir de 2017, o país começou a se recuperar de maneira gradual. A pandemia provocou uma nova retração em 2020 (- 3,9%), seguida de uma recuperação consistente até 2024 (FMI, 2024). Em contrapartida, a Argentina exibiu alta volatilidade, enfrentando sérias dificuldades em 2018, 2019 e 2020, quando alcançou - 9,9%. No entanto, houve uma recuperação rápida em 2021, com um crescimento de 10,7% (WORLD BANK, 2024). O Paraguai se destacou pela sua estabilidade, mantendo taxas positivas na maior parte do período, com uma única queda em 2020 (- 0,9%) e um crescimento sustentado nos anos subsequentes (CEIC DATA, 2024). O Uruguai, embora com ritmo mais moderado, seguiu trajetória semelhante, com recessão pontual em 2020 (- 6,1%) e crescimento contínuo até 2024 (FMI, 2024).

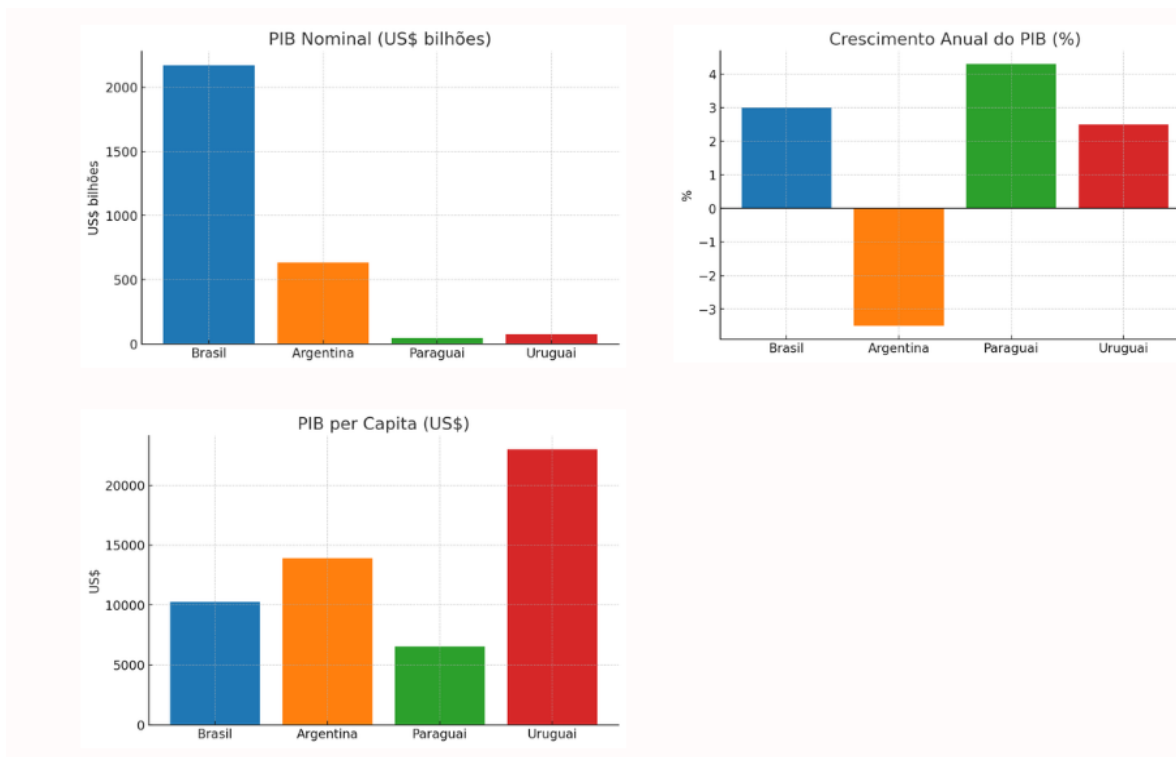
O PIB *per capita* demonstra que o Uruguai teve uma maior renda média da população durante o período, oscilando entre US\$ 16.566 (2015) e US\$ 18.000 (2024) (WORLD BANK, 2024). A Argentina também preservou valores relativamente altos, variando entre US\$ 10.000 e US \$13.394. O Brasil registrou um crescimento gradual, aumentando de US\$ 8.900 para US\$ 10.200. Por outro lado, o Paraguai, apesar de apresentar os menores valores absolutos, exibiu uma evolução constante, com um aumento de US\$ 5.353 para US\$ 6.100 por habitante (CEIC DATA, 2024).

Em síntese, os dados indicam que o Brasil continua como o principal líder econômico do bloco, recuperando-se após períodos de crise; a Argentina demonstra fragilidade estrutural e alta sensibilidade a choques; o Paraguai se apresenta como uma economia emergente com uma trajetória de crescimento consistente e o Uruguai se sobressai pela estabilidade macroeconômica e alto nível de renda *per capita*. As análises destacam a relevância de políticas econômicas ajustadas às particularidades de cada nação, principalmente no cenário de integração regional do MERCOSUL.

A seguir temos um painel que fornece uma perspectiva analítica e unificada dos dados mais significativos, permitindo uma interpretação clara e direta do desempenho e das tendências. Por isso, destacam-se os principais indicadores e *insights* que orientam a tomada de decisão estratégica, facilitando a identificação de oportunidades e pontos críticos para ação imediata, que são as seguintes:

- Recessões profundas no Brasil (2015–2016) e Argentina (2020), com recuperação mais rápida na Argentina pós-2020;
- O Paraguai se destaca pela estabilidade e crescimento regular;
- Uruguai lidera em PIB *per capita*, com economia estável e crescente.

Figura 1. Gráficos dos principais itens econômicos dos países do MERCOSUL.



Fontes: adaptados de FMI (2024), WORLD BANK (2024) e CEIC DATA (2024).

Alguns elementos da Figura 1 merecem destaque. PIB Nominal (US\$ bilhões) é o valor total da produção de bens e serviços finais de um país, em preços correntes e convertido para dólares. Representa o tamanho bruto da economia. O PIB nominal é essencial para comparações globais, porém pode levar a análises distorcidas se não for levado em conta juntamente com a inflação e a taxa de câmbio (KRUGMAN, 2012).

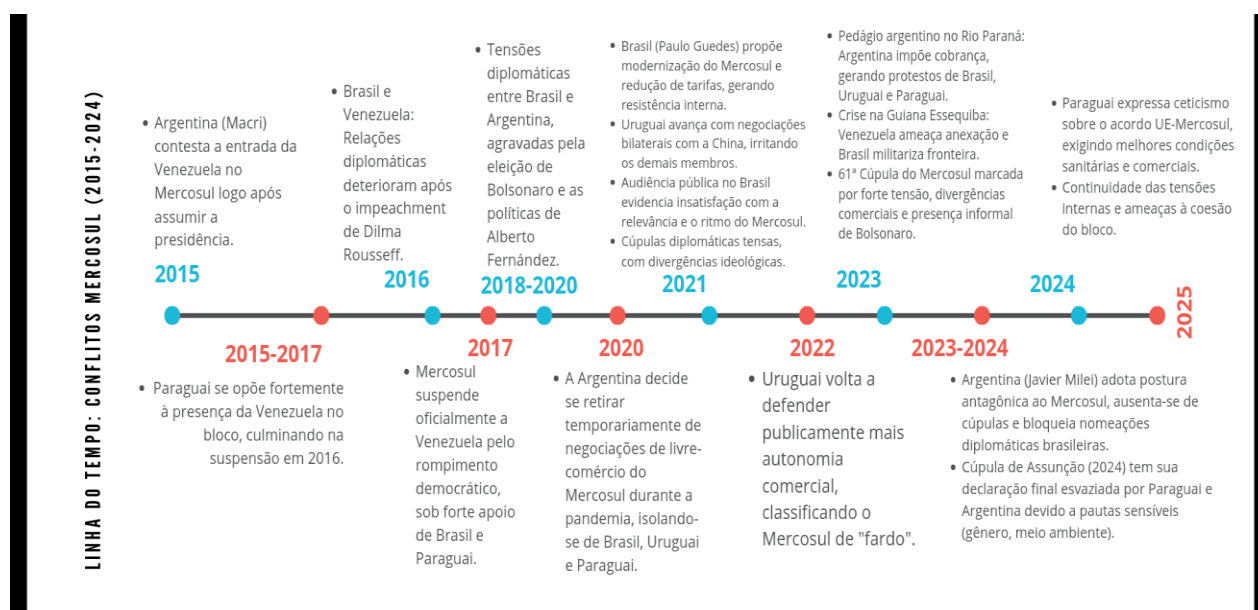
Crescimento Anual do PIB (%) aborda a taxa de crescimento do PIB em comparação com o ano anterior. Indica se a economia está em crescimento ou em declínio. O crescimento do PIB é essencial para mensurar dinamismo econômico, mas alerta que crescimento sem políticas inclusivas pode aumentar desigualdades (STIGLITZ, 2004).

PIB *per Capita* (US\$) é resultante do PIB total dividido pela população. Indica a renda média por habitante. Os indicadores como o PIB *per capita* são limitados, pois não refletem desigualdade social ou distribuição de renda (GIDDENS, 1991). Da mesma forma, o bem-estar deve ser medido pela capacidade de acesso a oportunidades, não apenas pela renda média (SEN, 1999).

Já a linha do tempo, demonstrada na Figura 2, destaca os conflitos no MERCOSUL de 2015 a 2024 e indica um intervalo de instabilidade política especial e conflitos diplomáticos entre os países membros. O ciclo de desavenças teve início em 2015, quando a Argentina, durante a administração de Mauricio Macri, questionou a adesão da Venezuela ao bloco. A situação se intensificou quando o

Paraguai também começou a se opor de maneira contundente à presença venezuelana. Em 2016, essa disputa foi comprovada na suspensão da Venezuela, com apoio principalmente do Brasil e do Paraguai, devido à sua violação dos princípios democráticos estabelecidos no Protocolo de Ushuaia. Ao mesmo tempo, as relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela se deterioraram rapidamente após o *impeachment* de Dilma Rousseff, resultando em um distanciamento regional.

Figura 2. Linha do tempo dos acontecimentos do MERCOSUL de 2015-2024.



Fontes: adaptadas pelos autores (2025), conforme AGÊNCIA BRASIL (2023a e 2023b), BRASIL (2021), RÁDIO SENADO (2021), REUTERS (2023a e 2023b) e UOL (2021).

As transferências foram redirecionadas para a relação Brasil-Argentina no período de 2018 a 2020, as quais foram intensificadas pela eleição de Jair Bolsonaro e pelas ações políticas de Alberto Fernández. A falta de concordância ideológica afetou a coesão do bloco e complicou as negociações econômicas, sobretudo com o retorno provisório da Argentina às conversas sobre o livre comércio durante a pandemia. Ao discutirem sobre a modernização do MERCOSUL em 2021, o ministro da Economia, Paulo Guedes, propôs aumento das tarifas e maior flexibilidade comercial e enfrentou a oposição dos países vizinhos. Durante esse mesmo período, o Uruguai avançou nas negociações bilaterais com a China, o que evidenciou a falta de consenso interno e gerou questionamentos sobre a relevância do bloco.

A partir de 2022, os conflitos se intensificaram: o Uruguai passou a defender publicamente mais autonomia comercial e criticou o MERCOSUL, qualificando-o como *fardo* diante de sua rigidez institucional (MERCOSUL, 2023).

Ainda em 2023, novos conflitos surgiram em relação à crise na Guiana Essequiba, com a Venezuela ameaçando a fixação na região e aumentando a tensão na fronteira com o Brasil. Além disso, houve conflitos pontuais, como a imposição de pedágios pela Argentina no Rio Paraná, o que provocou manifestações por parte do Brasil, Uruguai e Paraguai (BBC NEWS, 2020).

Em 2024, sob a presidência de Javier Milei, a Argentina desenvolveu uma nova postura em relação ao MERCOSUL, ausentando-se das cúpulas e impondo limitações diplomáticas ao Brasil. Além disso, o Paraguai manifestou ceticismo em relação ao acordo entre o MERCOSUL e a União Europeia, exigindo melhores condições comerciais e sanitárias (MERCOSUL, 2023). A cúpula de Assunção, esvaziada em 2024 por temas sensíveis como meio ambiente e direitos de gênero, consolidou um quadro de fragmentação política e diplomática no bloco regional (BBC NEWS, 2020).

O MERCOSUL ainda se depara com o desafio de harmonizar interesses econômicos e ideológicos variados entre seus integrantes, especialmente em meio a tantos obstáculos, sobretudo políticos. Embora seja um bloco regional importante, a integração enfrenta obstáculos que restringem a eficácia das decisões coletivas e diminuem sua visibilidade no cenário internacional. A instabilidade nas relações diplomáticas, aliada à ausência de acordo em relação às políticas comerciais, prejudica a coesão necessária para aumentar a competitividade global. Desse modo, o futuro do MERCOSUL está atrelado à habilidade de seus países membros em superar diferenças, promover maior alinhamento institucional e implementar estratégias que priorizem a cooperação regional em vez de conflitos políticos internos.

5 Considerações finais

As análises conduzidas neste estudo mostram que, apesar de o MERCOSUL ser um bloco econômico estratégico para a América do Sul, ele enfrenta obstáculos estruturais e políticos que impedem seu pleno desenvolvimento. A integração econômica, fomentada pela Tarifa Externa Comum (TEC) e pelo comércio intrabloco, progrediu de forma desigual entre os integrantes, com o Brasil permanecendo como líder econômico, ao passo que Argentina, Paraguai e Uruguai exibem trajetórias diferentes, refletindo estabilidade, volatilidade e crescimento moderado, respectivamente. Esses contrastes econômicos afetam diretamente a coesão e a capacidade de tomada de decisão conjunta do bloco, conforme destacado por Krugman (2012) e Stiglitz (2004). Eles ressaltam a importância de políticas econômicas inclusivas para diminuir as desigualdades e fomentar a prosperidade.

Ademais, as disputas diplomáticas e diferenças ideológicas entre as nações evidenciam que a esfera política é tão vital quanto a econômica para o êxito do MERCOSUL. A ausência de acordo em relação à flexibilização comercial, atualização da TEC e acordos bilaterais, juntamente com crises internas e instabilidade em alguns membros, prejudica a competitividade da região e a visibilidade internacional do bloco. De acordo com Morgenthau (2005) e Mearsheimer (2001), a característica anárquica do sistema internacional torna as disputas e conflitos entre estados inevitáveis. Por outro lado, Nye (2009) e Kaldor (1999) ressaltam que os conflitos atuais abrangem não só aspectos militares, mas também econômicos e sociais.

Por fim, o estudo ressalta a necessidade urgente de maior alinhamento institucional e de políticas conjuntas que conciliam proteção econômica e abertura ao comércio internacional. A globalização, como discutem Giddens (1991), Friedman (1999) e Castells (FRONTERAS, 2025),

impõe interdependência entre os países, exigindo cooperação contínua para garantir desenvolvimento sustentável e competitividade. O futuro do MERCOSUL dependerá da capacidade dos países em superar disputas internas, fortalecer a integração econômica e promover a cooperação política, garantindo que o bloco se mantenha relevante no cenário global, como também destacado por Rodrik (2011) e Sen (1999) ao enfatizarem a importância de políticas que beneficiem toda a população, não apenas a economia.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Macri diz que MERCOSUL estaria melhor sem a Venezuela. Brasília, 29 set. 2016.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-09/macri-diz-que-MERCOSUL-estaria-melhor-sem-venezuela>>(https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-09/macri-diz-que-MERCOSUL-estaria-melhor-sem-venezuela)>. Acesso em: 6 jun. 2025.

_____. **Brasil questiona pedágio cobrado pela Argentina em hidrovia. Brasília, 8 ago. 2023a.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-08/brasil-questiona-pedagio-cobrado-pela-argentina-em-hidrovia>>(https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-08/brasil-questiona-pedagio-cobrado-pela-argentina-em-hidrovia)>. Acesso em: 6 jun. 2025.

_____. **Brasil reforça presença militar na fronteira com Venezuela e Guiana. Brasília, 30 nov. 2023b.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/brasil-reforca-presenca-militar-na-fronteira-com-venezuela-e-guiana>>(https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-11/brasil-reforca-presenca-militar-na-fronteira-com-venezuela-e-guiana)>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BBC NEWS. **O MERCOSUL vive crise interna e vê aumentar impasses políticos e comerciais entre os sócios. 2020.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53389801>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. **A nossa missão é modernizar o MERCOSUL. (Brasília) 2021.** Disponível em: <<https://sindicomis.com.br/a-nossa-misso-modernizar-o-mercosul-diz-paulo-guedes/>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Tarifa Externa Comum (Brasília) 2021.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/estrategia-comercial/tarifas/tarifa-externa-comum/tarifa-externa-comum-1>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Novo regime de origem do MERCOSUL simplifica regras e fortalece o comércio. (Brasília) 2023.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/novo-regime-de-origem-do-mercosul-simplifica-regras-e-fortalece-o-comercio>>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BUENO, S. **Saiba o que é a Tarifa Externa Comum. 2024.** Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/ncm/tec-o-que-e/>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CEIC DATA. **Brazil: Gross Domestic Product – Nominal and Real (1960–2024). Hong Kong: CEIC, 2024.** Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/en/indicator/brazil/gdp>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FARIAS, F. R. **Nota sobre a atual relação comercial externa entre Brasil e Argentina. 2024.** Disponível em: <https://obgeo.ufms.br/nota-sobre-a-atual-relacao-comercial-externa-entre-brasil-e-argentina/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 3 mar. 2025.

FIGUEIREDO, D. **Acordo MERCOSUL - União Europeia. 2017.** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/acordo-MERCOSUL-uniao-europeia/>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FRIEDMAN, T L. **O lexis e a oliveira: compreensão da globalização.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

FRONTERAS. **A comunicação em rede está revitalizando a democracia.** Disponível em: <<https://www.fronteras.com/leia/exibir/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). **World Economic Outlook: navigating global divergences. Washington, DC: IMF, Outubro 2024.** Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GAVIÃO, L., VELASCO JÚNIOR, P. **O MERCOSUL aos 30 anos: ajustes e reflexão em um cenário de incertezas. Online, 22 abr. 2021.** Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/o-MERCOSUL-aos-30-anos-ajustes-e-reflexao-em-um-cenario-de-incertezas/>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, E. **A crise perpétua da Argentina. Espanha, 01 mar. 2021.** Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-01/a-crise-perpetua-da-argentina.html>>. Acesso em: 3 abr. 2025.

KALDOR, M. **Novas e Velhas Guerras: Violência Organizada em uma Era Global.** Stanford: Stanford University Press, 1999.

KRUGMAN, P. **International Economics: Theory and Policy.** Boston: Pearson, 2012.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Aulas S.A, 2016.

MEARSHEIMER, J. J. **A tragédia da política das grandes potências.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MENDONÇA, G. H. **MERCOSUL. 2021.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/MERCOSUL.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MERCOSUL. **Ministros aprovam novas regras de origem para facilitar comércio no bloco. Montevidéu, 2023.** Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/rom-regras-origem-2023/>>. Acesso em: 26 maio 2025.

_____. **Decisão sobre a suspensão da República Bolivariana da Venezuela no MERCOSUL.** Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/decisao-sobre-a-suspensao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-no-mercosul/>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MORGENTHAU, H. J. **Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace.** New York: McGraw-Hill, 2005.

NYE, J. S. **Entendendo Conflitos Internacionais: Uma Introdução à Teoria e História.** São Paulo: Pearson Longman, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Estatuto da Corte Internacional de Justiça. 1945.** Disponível em: <<https://www.icj-cij.org/en/statute>>. Acesso em: 4 mar. 2025.

RÁDIO SENADO. **Paulo Guedes pede mudança no MERCOSUL e Kátia Abreu sugere cautela. Brasília, 19 ago. 2021.** Disponível em: <[>. Acesso em: 6 jun. 2025.](https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/08/19/paulo-guedes-pede-mudanca-no-MERCOSUL-e-katia-abreu-sugere-cautela](https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/08/19/paulo-guedes-pede-mudanca-no-MERCOSUL-e-katia-abreu-sugere-cautela))

REUTERS. **Brasil e outros parceiros da Argentina na hidrovia Paraguai - Paraná pedem fim de pedágio. Assunção, 11 set. 2023a.** Disponível em: <[>. Acesso em: 6 jun. 2025.](https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/09/11/brasil-e-outros-parceiros-da-argentina-na-hidrovia-paraguai-parana-pedem-fim-de-pedagio.htm](https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/09/11/brasil-e-outros-parceiros-da-argentina-na-hidrovia-paraguai-parana-pedem-fim-de-pedagio.htm))

_____. **Uruguai quer acelerar parceria comercial com China e MERCOSUL, por Joe Cash. Pequim, 23 nov. 2023b.** Disponível em: <[>. Acesso em: 6 jun. 2025.](https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/11/23/presidente-do-uruguai-quer-acelerar-parceria-comercial-com-china-e-MERCOSUL.htm](https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2023/11/23/presidente-do-uruguai-quer-acelerar-parceria-comercial-com-china-e-MERCOSUL.htm))

_____. **Argentina economy shrinks 1.7% in Q2, extending recession. 18 set. 2024.** Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/americas/argentina-economy-shrinks-17-q2-extending-recession-2024-09-18/>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RODRIK, D. **The Globalization Paradox: Democracy and the Future of the World Economy**. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

SEN, A. **Development as Freedom**. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

STIGLITZ, J. E. **Globalização: A grande desilusão**. Lisboa: Terramar, 2004.

UOL. **Negociação entre Uruguai e China coloca MERCOSUL em rota de colisão, por Márcio Resende**. Buenos Aires, 14 set. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2021/09/14/por-que-negociacao-comercial-uruguai-e-china-coloca-MERCOSUL-em-rota-de-colisao-interna.htm>>[<<https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2021/09/14/por-que-negociacao-comercial-uruguai-e-china-coloca-MERCOSUL-em-rota-de-colisao-interna.htm>>]. Acesso em: 6 jun. 2025.

WORLD BANK. **World Development Indicators: GDP (current US\$), GDP per capita (current US\$), GDP growth (annual %)**. Washington, DC: World Bank, 2024. Disponível em: <<https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

_____. **Paraguay overview**. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/paraguay/overview>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

_____. **Uruguay overview**. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/uruguay/overview>>. Acesso em: 9 jun. 2025.